

Despedida

Vanessa Souza

Pena gostar ser tão pouco. Juro que eu nunca quis que as coisas chegassem a esse ponto. Mas o velho ditado diz, querer não é poder. E eu já não posso suportar as nossas diferenças. Ou até posso, na maioria dos momentos. Em outros poucos, sinto aquela vontade insuportável de pronunciar palavras cruéis, tentar abrir seus olhos na ingênua esperança de que te modificar. As pessoas não mudam, ou melhor, pau que nasce torto nunca se endireita. Enfim, e independente da expressão, preciso admitir que as minhas palavras cruéis não surtiram efeito. Pelo contrário, a frequência com que são proferidas o deixou imune. Hoje as palavras cruéis não são mais tão cruéis. Você está acostumado a conviver com elas. Vivem em total harmonia. Perdi a minha única arma. Perdi a minha única esperança de te fazer abrir os olhos. Acabou. Pela primeira vez sinto que acabou. Tenho lágrimas nos olhos por conta disso. E quando fechos os olhos visualizo o flashback dos bons momentos que passamos juntos. Momentos que se encerram hoje. Acabou. Tantos planos. Acabou. Talvez ‘acabou’ seja a verdadeira palavra cruel. Gostaria, inclusive, de estimar o número de vezes que vou ter que repeti-la até me acostumar a ela. Serão inúmeras, certamente. E nem sei se algum dia estarei definitivamente imunizado. Você é a minha fraqueza. Também era a minha força. Mas tudo acabou. Acabou. Queria tanto que fosse diferente... Hoje você é apenas aquela que eu me despedi. Apenas aquela que me mostrou que gostar não é o suficiente. Apenas aquela que nunca quis que as coisas chegassem a esse ponto. De um jeito torto. Pois, definitivamente, não se mexeu para que elas chegassem a outro ponto. Acabou. É assim que eu encerro essa sequência de palavras. Ainda tentando me convencer que realmente acabou.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/despedita-12>